

## COMUNICADO

No momento em que os representantes do Governo Português assinaram com os dirigentes da FRELIMO em Lusaka, o acordo para a descolonização de Moçambique, um grupo de reaccionários apoderou-se das instalações do Rádio Clube de Moçambique e da torre de comando do aeroporto de Lourenço Marques, e libertou 200 agentes da PIDE-DGS.

Constitui esta manobra, uma tentativa de entrave ao processo de descolonização.

Já anteriormente, pouco depois do 25 de Abril, os indivíduos mais reaccionários e comprometidos com o regime anterior, tentaram, por intermédio da proliferação de pseudo-partidos, confundir e atrazar o processo.

Assim, surgiram, o Gumo, o Fico, etc.

Face ao malogro desta tentativa, os reaccionários tentam neste momento, por meio de um acto desesperado ganhar adeptos para se oporem à transferência de poderes para a FRELIMO.

Para isso, utilizam o Rádio Clube de Moçambique, difundindo a todo o momento, mentiras sobre a situação e calúnias sobre o Governo Português, as Forças Armadas e a FRELIMO.

Servem-se também de mulheres, crianças e elementos inocentes da população para lhes servirem de escudo, dificultando assim a acção do Exército e da FRELIMO.

### O que pretendem ao criar esta situação ?

Não é concerteza a defesa dos interesses dos portugueses residentes em Moçambique, pois, como disse o Senhor General Costa Gomes:

" Nos acordos firmados em Lusaka, foram assegurados a defesa das pessoas e salvaguardados os seus legítimos interesses..."

- Samora Machel responde-nos eloquentemente:

" Esse ataque deseja criar uma situação que leve à explosão da cólera popular, criar um clima que desencadeie um conflito racial. Uma vez conseguido o objectivo de desencadear uma luta entre raças, estaria criado o pretexto para internacionalizar a guerra e sabretudó comprometer o esforço comum de reconstrução nacional."

A presença à cabeça desta movimentação, de indivíduos ligados a actos criminosos no anterior regime dá-nos ideia dos seus objectivos: - prosseguir a opressão e exploração do povo moçambicano ligado a interesses monopolistas e imperialistas.

Dovo-se, em parte, a situação criada, a hesitações na prática de um eficaz saneamento naquele território. Dequi devemos tirar importantes ensinamentos - há que prosseguir com firmeza o saneamento e a neutralização de fascistas e reaccionários que actuam impunemente nas nossas barbas.

Estamos certos de que o Governo Provisório, as Forças Armadas e a FRELIMO seberão, no seguimento saguamento dos acordos de Lusaka, resolver em entuaita colaboração esta situação de modo a salvaguardar os legítimos interesses do Povo Moçambicano e dos portugueses residentes em Moçambique.

FIM ÀS MANOBRAS DA REACÇÃO EM MOÇAMBIQUE

APOIENDS FIRMEMENTE:

- os acordos de Lusaka
- o povo moçambicano
- a FRELIMO
- Moçambique livre e independente

Aposar destes acontecimentos passados em Moçambique temos confiança que o real processo de descolonização não será entravado, pois o Governo português já mostrou que está firmemente empenhado em pôr fim à herança colonialista que lho foi legada; nomeadamente o dia que hoje passa é um marco importantíssimo para a história do Povo Português e do Povo da Guiné, pois dá-se a completa transferência de poderes para os legítimos representantes do Povo da Guiné-Bissau, o PAIGC. Não podemos deixar passar esta data sem expressarmos o mais profundo contentamento por termos encerrado a primeira etapa deste processo de descolonização que todos desejamos irreversível.

VIVA A REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU!

Coimbra, 10 de Setembro de 1974

A Direcção Geral Da AAC